

ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TEMÁTICO DE HOMÔNIMOS FREQUENTES SEMIBILÍNGÜE (DTHFS) PORTUGUÊS-ITALIANO: UMA PROPOSTA

CLAUDIA ZAVAGLIA

Universidade Estadual Paulista - SJRP

No processo de elaboração de vocabulários temáticos monolíngües, bilíngües ou semibilíngües, são levados em consideração elementos lingüísticos, sociológicos e metodológicos que são essenciais para a descrição singular das unidades lexicais a serem tratadas, a saber: o seu significado, o seu uso e o seu funcionamento.

Partindo-se da premissa de que um tradutor deve reproduzir os efeitos textuais de um original em seu idioma, dentro das possibilidades que o sistema lingüístico lhe permite, cabe ao lexicógrafo de obras bilíngües e semibilíngües engendrar mecanismos similares em termos de constituição da macro e microestrutura na elaboração dos verbetes dessas obras especializadas.

Na medida em que as divergências existentes entre universos culturais diferentes impõem, muito freqüentemente, diversidades de correspondência lingüística entre duas línguas, a hipótese Sapir-Whorf, ou seja, de que cada língua é caracterizada pelo relativismo cultural, muitas vezes se verifica e se concretiza. Dessa forma, na elaboração de obras lexicográficas bilíngües e/ou semibilíngües, verificam-se problemas de equivalência de lexias, levando o lexicógrafo-tradutor a refletir sobre tais questões e a exercitar sua capacidade de encontrar e propor expedientes lingüísticos que satisfaçam os valores semânticos desses itens lexicais da língua de partida na língua de chegada (doravante LP e LC respectivamente).

Em tradução, o desconhecimento de formas homônimas tanto da LP quanto da LC pode levar o tradutor a caminhos tortuosos e conflitantes no decorrer de seu ofício. Rónai (1987) aponta cerca de dez dos mais relevantes empecilhos para a arte de traduzir e entre eles, o fenômeno da homonímia: “Os homônimos na língua do original, aos quais não correspondem homônimos na da tradução, são outros tantos perigos: assim o inglês *lead*, ‘comando’ e ‘chumbo’; o alemão *Leiter*, ‘escada’ e ‘condutor’”.

O fenômeno da homonímia encontra-se presente na língua de forma intrigante para os lexicógrafos, uma vez que o dicionarista necessita de parâmetros bem definidos e delimitados para distinguir uma forma homônima de uma polissêmica em suas obras lexicográficas. Durante um longo período de tempo, os dicionaristas adotaram (e muitos deles adotam até hoje¹) o estudo diacrônico de uma lexia, ou seja, a sua etimologia como instrumento identificador de lexias homônimas. Dessa forma, homônimos são identificados por seus diferentes étimos e, por isso mesmo, considerados como duas lexias distintas; por conseguinte, devem possuir entradas diferentes em um dicionário, geralmente com números alceados.

Segundo Biderman (1984:39):

a distinção entre homônimos não precisa ser necessariamente feita através da etimologia. É certo, porém, que a oposição homonímica é resultante, via de regra, da evolução histórica do léxico. Contudo, sempre que deparamos com vocábulos de forma idêntica mas opostos por seus semas distintivos, devemos atribuir-lhes entradas diferentes no dicionário.

No que diz respeito à lexicografia moderna, Biderman (1998a:141) atenta para aquela realizada, sobretudo, na França. Esta considera como homônimas as palavras de grafia idêntica, ou seja, que possuem o mesmo significante, e significados muito distintos, *a ponto de ser difícil para o falante identificar semas comuns aos dois ou mais homônimos*. A autora prossegue dizendo que, nos dias de hoje, a discriminação dos homônimos não se faz baseada no étimo. De fato:

Na moderna lexicografia, sobretudo aquela que se faz na França, o procedimento tem sido considerar homônimas palavras de grafia idêntica (mesmo significante) e significados distintos, a ponto de ser difícil para o falante identificar semas comuns aos dois ou mais homônimos: ponto < porção¹ do espaço designada com precisão > ponto² < grau determinado numa escala de valores > ponto³ < cada parte de um discurso, de uma lista de

assunto, de um programa > ponto⁴ < cada extensão do fio de linha entre dois furos feitos por uma agulha >. Hoje já não se discrimina os homônimos com base no étimo. (Biderman, 1998a:141)

Dessa forma, Biderman (1998b) em seu *Dicionário Didático de Português* separou as lexias ‘canal’ e ‘dado’, considerando-as como homônimas devido aos seus traços distintivos significativos e não baseando-se nas suas origens etimológicas. Assim, temos em seu dicionário *canal*₁ (S.m.), *canal*₂ (S.m.) e *dado* (adj), *dado*₁ (S.m.), *dado*₂ (S.m).

Dito isso, podemos inferir o quão enredado é o caso das lexias homônimas para um lexicógrafo e o quão cuidadoso ele deve ser ao registrá-las e conceituá-las. Falta aos lexicógrafos uma maior precisão sobre a definição de homonímia, máxime para o seu tratamento em conjuntos sistematizados de vocábulos. Com exceção de Biderman (1992, 1998b), as outras obras lexicográficas resultam confusas quanto ao tratamento dado aos homônimos.

O presente trabalho tem por objetivo propor a elaboração de um *Dicionário Temático de Homônimos Freqüentes Semibilingüe português-italiano (DTHFS)*, uma vez que são lacunares obras temáticas e/ou especiais bilingües e/ou semibilingües em português-italiano-português.

Segundo Schmitz (1998), o Dicionário Semibilingüe (DSB), é uma inovação e representa um avanço no campo da lexicografia. Como representantes dessa modalidade o autor cita dois DSBs em inglês: Parker (1998) e Sinclair (1995 *apud* Schmitz, *op.cit.*). Esses apresentam a inclusão de oração-modelo nos verbetes em inglês, o que auxilia o usuário a decodificar adequadamente o significado do verbe em questão.

A pesquisa teve como ponto de partida o arrolamento das formas homônimas, primeiramente na língua portuguesa do Brasil. Para tanto, utilizamos o *Dicionário de Freqüência do Português Contemporâneo* de Biderman (1997) e o *Dicionário Didático de Português* de Biderman (1998b). A intenção foi buscar formas homógrafas freqüentes no português do Brasil, com o intuito de comprovar, justamente, o seu uso.

Essas formas, após serem inventariadas, foram classificadas de acordo com a sua categoria gramatical, objetivando, dessa maneira, traçar o perfil morfossintático de tal conjunto vocabular.

Após tais procedimentos, encetamos uma análise semântica do conteúdo de cada forma homônima na língua de partida e de seus equivalentes na língua de chegada, tendo como escopo a identificação da correspondência tradutória das formas. A língua na qual pretendemos definir a forma homônima foi o português, sendo o italiano a língua adicional e de chegada, característica do equivalente tradutório. Os dados relativos a cada forma homônima estudada foram registrados em arquivos-texto no computador e assim, após serem observados e definidos, foram organizados em forma de dicionário temático semibilingüe.

As primeiras tentativas de organização das entradas da nomenclatura do *DTHFS* foram baseadas no seguinte verbe-modelo, elaborado a partir das leituras e pesquisas teóricas realizadas:

HOMÔNIMO [freq.] [distinção som fechado ou aberto] ¹ *class. gram.*
² *class. gram. (outras classes)* após a classificação gramatical apresenta-se a definição em português da entrada: # *abonação a partir de um corpus representativo da língua portuguesa do Brasil* (autores ou fontes) Cf. **REMISSÃO A OUTRO VERBETE** // **Equivalente em língua italiana** # *abonação em língua italiana* (autores ou fontes)

Como concretização desse modelo, temos o seguinte exemplo de *Homonímia Categorial* (formas distintas quanto ao fato de pertencerem a classes gramaticais diversas e serem idênticas oralmente), já no formato final do dicionário:

apelido

[Freq. 98] ¹**S.m.sing.** *Nome particular ou distintivo dado a alguma coisa ou alguém: Turco Velho tinha esse apelido devido à sua cabeleira branca (CP) // Soprannome: (...) ino è il mio soprannome e abbrevia sandrino (NET)*

²**V.** (*1ª p. s. Pres. Ind. do v. Apelidar*) *Dar designação diferente da comum a algo ou alguém: mas eu vou continuar chamando-o assim pq o blog é meu, o namorado é meu e eu apelido do jeito que eu quiser (NET) // Soprannomino (v. soprannominare): “Io mi soprannomino un biologo dell’estinzione, piuttosto che un biologo della conservazione” ha detto (NET)*

*(CP) = *Corpus Principal do Corpus existente no Centro de Estudos Lexicográficos (CEL) da UNESP de Araraquara.*

*(NET) = *Internet*

Da mesma forma, temos o seguinte exemplo de *Homonímia Semântica* (formas distintas quanto ao seu significado e idênticas, tanto oralmente como gramaticalmente):

manga

[Freq. 25] ¹**S.f.sing.** *Fruto da mangueira: Via o rancho onde morara muitos anos: pequeno, de uma porta e uma janela, com o pé de manga-espada ensombrando o oitão (CP) // Mango: Il mango viene coltivato in molti paesi tropicali e sub-tropicali, dove c’è il clima più adatto (NET)*

² **S.f.sing.** *Parte das roupas na qual se enfiam os braços; pode ser curta ou comprida, larga ou apertada: Mas agora vamos ver esses benditos livros”, propôs Isabella, puxando-o pela manga (CP) // **Manica:** Sotto gli indumenti dell’uomo elegante trova posto la comoda t-shirt in manica corta a costine di puro cotone (NET)*

E ainda, temos o seguinte exemplo para formas *Homógrafas Heterófonas* (formas distintas na sua realização oral como *almoço*₁ (substantivo) X *almoço*₂ (verbo); *acordo*₁ (substantivo) X *acordo*₂ (verbo) nas quais o substantivo realiza-se fonicamente com [ô] (som fechado) e o verbo com [ó] (som aberto)):

apoio

[Freq. 567] ¹**apoio S.m.sing.** *Base ou fundamento que serve de suporte; amparo: Agora, com esse Concílio Vaticano, ele teria apoio até do papa, mas naqueles tempos era difícil ir contra o poder da Igreja (CP) // **Appoggio**¹: Per realizzare tutto questo servizio, la Pastorale del Bambino riceve appoggio nazionale ed internazionale (NET)*

²**apoio V.** (*1^a p. s. Pres. Ind. Do v. Apoiar*) *Sustentar ou amparar algo ou alguém: Portanto, apóio, e com honra, a sua candidatura (CP) // **Appoggio**² (v. **appoggiare**): (...) dei vari gruppi che io appoggio per le loro azioni umanitarie o gruppi di cui faccio parte (NET)*

O verbete-modelo proposto traz a vantagem de possuir além da sua definição, a sua contextualização, tanto na língua de partida (português) quanto na língua de chegada (italiano), fato esse de suma importância para a prática lexicográfica atual. De fato, Biderman (1998a:16) diz:

Quanto à ilustração contextual (e/ou abonação) ela é essencial para explicitar claramente o significado e/ou uso registrado na definição. Claro está que os significados e usos referidos são aqueles já registrados e documentados em contextos realizados e não valores semânticos possíveis, eventualmente atribuíveis aos lexemas da língua.

Um tipo de dicionário temático como o proposto, que conste de definição em todas as suas entradas, estará apto para ser traduzido para qualquer língua que se desejar, e não somente para o italiano, justamente pelo fato de conter o significado de cada lexia homônima.

No *Dicionário Temático de Homônimos Frequentes Semibilingüe (DTHFS)*, as definições foram reelaboradas, a partir das acepções encontradas em Biderman (1998b) e confrontadas com outros dicionários.

Buscamos definições que fossem uniformes e atendessem a um padrão estipulado na confecção dos verbetes, como prega Picoche (1992). Por exemplo, uma forma homógrada substantiva terá como seu termo genérico ou *genus term*, outra forma substantiva, geralmente um seu hiperônimo, como é o caso de “banco” em que temos para **banco**¹ o hiperônimo “objeto” e para **banco**² o hiperônimo “instituição”, como se observa abaixo:

banco

[Freq. 900] ¹ **S.m.sing.** *Objeto com ou sem encosto no qual as pessoas se sentam, de várias formas, tamanhos e material: Não sei se por causa do vinho, quando me larguei, ou me largaram no banco traseiro do carro, pareceu-me ver, sentado na calçada, meu superego arrancando os cabelos (CP) // **Banchetta**: sedendo sulla banchetta, vicino all’osteria, con un libro di memorie in mano ed una penna da lapis (NET)*

² **S.m.sing.** *Instituição financeira cuja finalidade é a operação com dinheiro, títulos, entre outros, estatal ou particular: Dessa vez desceu um senhor engravatado, coisa difícil por ali, com ares de gerente de banco (CP) // **Banca**: Cerco lavoro in banca a Milano (NET)*

Até o presente momento, foram elaborados cerca de 350 verbetes semibilingües português-italiano de formas homônimas que contêm além da definição em língua portuguesa, a contextualização em ambas as línguas, a partir de *corpora* representativos da língua portuguesa e italiana, e o equivalente tradutório em língua italiana.

Esses resultados serão empregados como exemplos-piloto na continuação do *Dicionário Temático de Homônimos Freqüentes semibilingüe português-italiano (DTHFS)* para as outras entradas, culminando em um guia prático para a tradução do português para o italiano.

NOTA

1 Ferreira (1999), Michaelis (1998) e Houaiss (2000) são exemplos disso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Biderman, M.T.C. O dicionário padrão da língua. *Alfa*, v. 28 (supl.), p. 24-43, 1984.
- Biderman, M.T.C. O dicionário como norma na sociedade. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, I, 1998, *Anais...*. Rio de Janeiro: CNPQ, 1998a.
- Biderman, M.T.C. *Dicionário de Frequência do Português Contemporâneo*. 1997. Disquetes.
- Biderman, M.T.C. *Dicionário didático de português*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998b.
- Biderman, M. T. C. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1992
- Ferreira, A. B. H. de. *Aurélio do Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Versão eletrônica.
- . *Novo Dicionário de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- Mea, G. *Dicionário português-italiano/italiano-português*. Porto: Porto Editora, 1997.
- Parker, J. & Stahel, M. (Edited by) *Password: English dictionary for speakers of portuguese*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Picoche, J. *Precis de Lexicologie Française: l'étude et l'enseignement du vocabulaire*. Paris: Nathan, 1992.
- Rónai, P. *Escola de Tradutores*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- Schmitz, J.R. A problemática dos dicionários bilíngües. In: Oliveira, A.M.P.P. ; Iequerdo, A.N. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998. pp.159-168.
- Spinelli, V. & Casasanta, M.. *Dizionario Completo italiano-portoghese (brasaliano) e portoghese (brasiliano) - italiano*. Milano: Ulrico Hoepli, 1988.
- Zingarelli, N. *Il Nuovo Zingarelli: Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2000.